

EVOLUÇÃO DO RIFTE NA MARGEM LESTE-SETENTRIONAL BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS ANP/UFRN/PPGG

Emanuel Ferraz Jardim de Sá¹; Alex Francisco Antunes²; Valéria Centurion Córdoba³; Fernando César Alves da Silva⁴; Debora do Carmo Sousa⁵; Liliane Rabelo Cruz⁶; Camilla Bezerra de Almeida⁷; Walter Eugênio de Medeiros⁸

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; ⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE; ⁶ PETROBRAS; ⁷ PETROBRAS; ⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

RESUMO: Na região focalizada, as bacias Pernambuco-Paraíba (BPP) e Sergipe-Alagoas (BSA) foram objeto de reavaliação por projetos ANP/UFRN. Parte dos resultados é comunicada neste trabalho, com apoio de outros em paralelo. O rifteamento Sul Atlântico, iniciado no Berriasiano, compreende diferentes etapas evolutivas, nas quais destacamos as novas contribuições. O estágio pré-Rifte compreende os remanescentes de sinéclises de idades neopaleozóica e juro-triássica (contexto ainda discutível, no segundo caso), que se estendiam à margem africana. Eventos deformaçionais pré-cretáceos parecem ser de expressão subordinada. Deste modo, a “discordância de início do rifte” é predominantemente de natureza erosiva, com o retrabalhamento fluvial (pelos arenitos da Formação Serraria) dos pelitos lacustres Bananeiras, sotopostos. A Tectono sequência Rifte compreende cinco sequências deposicionais. Um estágio de início de rifte corresponde aos depósitos fluviais da Formação Serraria e às fácies lacustre-deltaicas da Formação Feliz Deserto, do Andar Rio da Serra. O afinamento crustal envolvia falhas de menor porte controladas por deformação dúctil em níveis litosféricos mais profundos. A distensão NW característica da BSA é registrada por falhas hidroplásticas na Formação Serraria e arenitos sobrepostos. O clímax do rifte compreende três estágios de deposição continental em sistemas de semi-grabens, no intervalo cronoestratigráfico Aratu a Alagoas médio, sendo que o terceiro estágio revela o diacronismo no desenvolvimento das bacias: é mais novo em Alagoas (alcança o topo do Andar Alagoas) e tem ocorrência restrita (apenas em offshore) em Sergipe; corresponde aos depósitos mais antigos documentados na BPP. As falhas encontravam-se em franca propagação, desenvolvendo estilos distintos entre a porção proximal (crosta mais espessa, falhas planas de alto ângulo) e a porção distal da bacia (crosta afinada, falhas lítricas e descolamentos, os mais profundos possivelmente correspondendo a zonas de cisalhamento dúctil-frágil), separadas por altos externos do embasamento. A transição para a crosta oceânica envolve uma rampa na qual refletores em padrão divergente, mergulhando para o oceano (os SDRs), capeiam remanescentes das sequências rifte (e consequentemente a crosta continental afinada), com transição a um segmento cuja natureza é objeto de conjectura (crosta continental estirada e seccionada pelos condutos dos SDRs ? manto litosférico exumado ?), e daí à crosta oceânica normal. O último estágio evolutivo exibe mais claramente o diacronismo da evolução do rifte. Em Sergipe, os depósitos de idade neopaleozóica correspondem à Formação Muribeca (antiga “Sequência Transicional”), cujo regime de deposição sag convive com o controle, mais localizado, de atividade nas falhas do rifte. A formação de SDRs deve ter continuado próximo ao eixo do rifteamento, no curso da transição a um regime com criação de litosfera oceânica. Em Alagoas norte e na BPP, a seção rifte de idade eo-mesoalbianiana inclui rochas vulcânicas sin e pós-deposicionais (Suíte Ipojuca) e tem sotopostas prováveis camadas evaporíticas (em offshore, na BPP). Finalmente, a evolução do Rifte Sul Atlântico no sentido norte é registrada pela reativação das falhas de bordas em Sergipe, afetando a plataforma clástica-carbonática eoalbianiana, a qual marca o início do Estágio Drifte naquela sub-bacia. No norte de Alagoas e na BPP, o rifte ainda estava ativo nessa idade, e o estágio Drifte iniciou apenas no Nealbianiano.

PALAVRAS-CHAVE: MARGEM LESTE BRASILEIRA; SEQUENCIA RIFTE; BACIAS PE/PB E SE/AL.